

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMUDA DE 7 DE JANEIRO DE 2020

Pauta: Apresentação de características de participantes da 7ª Conferência Municipal com base na ficha de inscrição e Construção do relatório final; Vacância de dois cargos da Secretaria Executiva (Vice-Presidente e 2º Secretário); Ações policiais na Cracolândia; Aprovação das perguntas norteadoras dos eixos da Conferência para encaminhamento à Secretaria de Saúde.

Início da Reunião: 14:15h

Conselheiros presentes:

1. Fundação Porta Aberta

Alcione Moreno - alcionem@uol.com.br

2. Secretaria de Governo Municipal

Bruno Valsani - bvalsani@prefeitura.sp.gov.br

3. Comissão Extraordinária Permanente de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania

Elizete Aparecida Rossoni Miranda - elizete@patriciabezerra.com.br

4. Secretaria Municipal de Esportes, Lazer

Mateus Torres Penedo Naves - mtpnaves@prefeitura.sp.gov.br - 3396-6540

5. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF/SP

Rafael Gomes Mariano - rafael.mariano@crfsp.org.br

6. Associação de Apoio ao Projeto Quixote

Cecília Motta - cecimotta@uol.com.br

7. Centro de Convivência é de Lei

Maria Angélica Comis - angelica@edelei.org

8. Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudos sobre Drogas

Felipe Aureliano Martins - felipemartins_fsp@usp.br - 98169-9344

9. Plataforma Brasileira de Política sobre Drogas

Michel Willian de Castro Marques - michel.c.marques12@gmail.com

10. Secretaria Municipal de Cultura

Ana Cecília Lessa - acleessa@prefeitura.sp.gov.br - 99612-1165

11. Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo - CRESS/SP

Patrícia Ferreira da Silva – patricia@cress-sp.org.br

12. Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social

Silvia Helena Marchesan - smarchesan@prefeitura.sp.gov.br

13. Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania

Décio Perroni Ribeiro Filho - dpfilho@prefeitura.sp.gov.br

Conselheiros ausentes:

1. Secretaria Municipal de Saúde - AUSÊNCIA JUSTIFICADA

Claudia Ruggiero Longhi - claudialonghi@prefeitura.sp.gov.br

2. Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de São Paulo - OAB/SP - AUSÊNCIA JUSTIFICADA

Cristiano Ávila Maronna - cmaronna@msm.adv.br

3. Conselho Regional de Terapia Ocupacional

Adriano Conrado Rodrigues - cidajordao@crefito3.org.br

4. Conselho Estadual de Drogas - AUSÊNCIA JUSTIFICADA

Vera Lucia Bagnollesi - ybagnollesi@sp.gov.br

5. Comissão Ordinária Permanente de Saúde, Promoção Social, Trabalho e Mulher

Paulo Ferreira da Silva - paulo.ferreira@saopaulo.sp.leg.br

6. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho

Rodrigo Ramos Pinto Medeiros - rodrigoramos@prefeitura.sp.gov.br

7. Secretaria Municipal de Educação - AUSÊNCIA JUSTIFICADA

Marcia Helena Matsushita - mmatsushita@sme.prefeitura.sp.gov.br

8. Secretaria Municipal de Segurança Urbana

Nilson da Silva Rosa - nsrosa@prefeitura.sp.gov.br

9. Comissão Extraordinária Permanente da Criança, Adolescente e da Juventude

Soninha Francine - soniafrancine@saopaulo.sp.leg.br

10. Instituto Sedes Sapientiae

Rubens Kushimizo Xavier - rubenskushimizo@hotmail.com

11. Faculdades Anhanguera - AUSÊNCIA JUSTIFICADA

Jaqueline Santos Viana - jaqueline.viana@anhanguera.com

12. Conselho Regional de Medicina de São Paulo - CREMESP

Tatiana Regina Criscuolo - tatianacriscuolo@cremesp.org.br

13. - Representantes do Conselho Estadual de Drogas

Marta Elena Reis - martaelenareis@yahoo.com.br

Processo de nomeação em andamento:

1. Conselho Regional de Psicologia de São Paulo - CRP/SP

Marcos Muniz de Souza - mmuniz.souza@gmail.com - 99823-2314

Ofício enviado para publicação.

Início da discussão:

Décio inicia a reunião compartilhando a lista de presença, retomando os pontos da pauta prevista e sugerindo um momento de apresentação entre os presentes. Em seguida, anunciou a mudança da sede do COMUDA que está agora no 13º andar do prédio da SMDHC, na rua Líbero Badaró, 119, e abriu para informes. **Felipe** informa que está se desligando do COMUDA, deixando o Jorge Artur como representante titular, uma vez que está se mudando do Estado de São Paulo. **Angélica** informa que está deixando nas mãos

da nova Diretoria Executiva do COMUDA alguns documentos que estavam no É de Lei: inquéritos do MP por meio do endereço antigo do COMUDA no É de Lei; respostas a estes inquéritos; revista nova da Platô; livro sobre epidemia de HIV entre usuários de drogas; folder do programa Corra para o Abraço de Salvador; cartilha sobre prevenção combinada e prevenção ao HIV; livro sobre drogas e HIV com estratégias de redução de danos; considerações por escrito da Angélica sobre as apresentações da 7ª Compad; lista de presença do eixo cuidado e atenção da Pré Conferência; filipetas com as perguntas da Conferência; e, demais listas de presenças das Pré-Conferências. **Robson** informa que o Movimento Estadual e Nacional de PopRua está de luto por conta dos assassinatos ocorridos contra moradores de rua e que irão fazer dois atos na quinta (09) e sexta (10). Além disso, o Censo Pop que foi realizado trará dados mentirosos porque a população de rua aumentou e muito, ao contrário do que mostra o Censo. **Eliana (Comitê Intersetorial PopRua)** informou que possivelmente sairá mais cedo da reunião por conta de uma agressão de um segurança da galeria 24 de maio contra um imigrante. **Eliana (SMDHC - Coord. PopRua)** informou que domingo (12) às 14h irá realizar a primeira ação na Praça Princesa Isabel para resgatar a auto-estima e feminilidade das mulheres que estão na Cracolândia. Por conta disso, estão aceitando doações de maquiagem, roupas, perfumes, esmaltes e etc. **Fernanda** informa sobre a existência de 40 vagas para o curso Lato Sensu da UNIFESP de Especialização sobre Tratamento Social Comunitário e Redes dentro das Cenas de Uso e a possível destinação de uma ou duas destas vagas para representantes do COMUDA. A ideia é que estas vagas sejam destinadas a trabalhadores da ponta que lidam diariamente com a população e que tem duração de 1 ano e 6 meses contando com parte teórica e prática. Ele acontecerá às terças-feiras das 8h às 14h. **André** levanta a possibilidade de uma destas vagas ser direcionada a algum integrante do Comitê PopRua. **Décio** estipula, então, que até fevereiro precisamos definir a destinação da vaga e lembra que este curso é gratuito porém a taxa de inscrição e matrícula são pagas e devem ser feitas pelo interessado pela vaga. Em seguida, inicia a apresentação relativa à análise prévia dos dados do formulário de inscrição da 7ª COMPAD: “Percebemos que o público majoritário da 7ª COMPAD se identifica com o gênero feminino, se autodeclara branco, mora no município de São Paulo (sendo que os que não moram, moram, em maioria, em Guarulhos). Participou das Pré-Conferências 51,6% das pessoas inscritas no formulário da 7ª COMPAD. A maioria destes esteve na Pré Conferência do Centro. A maioria trabalha na mesma região em que mora. E, destes, a maioria se encontra na Zona Norte. Dos que não trabalham onde moram, a maioria trabalha no mesmo município, na região central. Dos que trabalham fora do município, a maioria se encontra em Santo André e São Bernardo.

Apenas uma pessoa trabalha fora do estado de São Paulo, no Rio de Janeiro. A maioria dos inscritos não é usuário da rede. Dos que são, a maioria usa o serviço do CAPS AD Brasilândia.”. **André** pontuou acerca das definições de identidade de gênero e veio à tona a questão que a própria comunidade LGBT e a sociedade em geral tem, ainda, uma certa dificuldade em entender as nomenclaturas e se apropriar corretamente. Junto a isto, **Mariana** colocou que esta foi uma questão aberta no formulário e, portanto, autodeclarada. **Michel** coloca que as pontuações de André são bastante pertinentes e que, na organização da próxima conferência, vale nos aprofundarmos mais nestas questões específicas, de repente até com o auxílio de outras coordenações aqui da Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania, como a PopRua e LGBT. **Patrícia** traz um questionamento a respeito da função do formulário transcender a captação de dados, ou seja, de ele poder exercer também a função pedagógica e educativa para a população justamente nestes termos em que falta apropriação e entendimento acerca de nomenclaturas e sentidos. **Alcione** lembra que estes dados são relativos apenas às pessoas que se inscreveram com certa antecedência na Conferência, uma vez que os inscritos na hora, não estão contemplados nesta análise. Nesse sentido, para o grupo que irá trabalhar no Relatório, vale fazer uma checagem com o intuito de entender quantos deixaram de participar deste levantamento e, então, que parcela do público da conferência esses dados representam. **Michel** inicia a apresentação das perguntas da Conferência: “No primeiro dia, na mesa do Executivo Municipal em que as políticas seriam apresentadas, estas perguntas contidas nas filipetas foram entregues para serem respondidas pelo poder público. Infelizmente, o que aconteceu foi que algumas delas ficaram sem resposta e eu, muito desconfortável, sugeri que elas fossem respondidas em bloco num segundo momento em que eu as enviaria para os respectivos órgãos do Executivo. Este foi um momento muito chato porque sou da sociedade civil e ver as pessoas sem respostas tendo que mediar a conversa com o poder público foi algo bem difícil pra mim. Sendo assim, eu classifiquei as perguntas de acordo com os temas (saúde, trabalho, assistência, educação e Redenção) e trabalhei em cima delas para que ficassem mais concisas, menos repetitivas e mais embasadas de acordo com as referências (portarias, leis, decretos...)”. **Adilson** afirma que ainda há questões sem respostas, como as questões sobre a quantidade de pessoas internadas, o local de encaminhamentos e internações, as portas de entrada dos serviços. Propõe que, quando o relatório estiver pronto, seja realizada uma audiência pública convocando todos os atores que participaram da conferência para que o executivo, legislativo, judiciário e o próprio conselho deem respostas às perguntas não respondidas. Ressalta a importância de melhorar não somente a política, mas também o modelo de conferência. **Jorge Artur**

prossegue e retoma a fala de Adilson. Manifesta sua preocupação com os sentimentos de Adilson que se sente controlado. Pede a ele que qualifique seus sentimentos para que seja apurado o que está sendo exigido no conselho. **Adilson** lembra que foram dadas informações desconstruídas sobre a realização da conferência no salão nobre. Ressalta que as perguntas levantadas na conferência ainda não foram respondidas na gestão e reitera a necessidade de melhorar a metodologia de trabalho de modo que na próxima conferência todos os participantes estejam no mesmo patamar. As pessoas e a gestão devem poder se encarar sem auditórios separados e o sistema de telão. **Bruno** intervém dizendo que a questão da conferência merece um capítulo a parte, que pode ser discutida em um relatório. As perguntas, o material produzido e a organização fazem parte da conferência. Dentro do relatório pode ser colocado tudo o que aconteceu. As questões podem ser analisadas dentro de uma discussão sobre o relatório. **Elizete** aponta dois elementos distintos, o primeiro diz respeito ao relatório, às respostas das perguntas, como serão encaminhadas, o segundo diz respeito à uma avaliação da conferência - erros e acertos - para melhorar na próxima vez. Solicita que a reunião retorne e se atenha aos conteúdos da pauta. Já foram discutidas a apresentação e as perguntas, precisa-se então decidir que encaminhamento será dado ao que foi abordado. **Jorge Artur** valoriza a possibilidade de uma audiência pública. **Michel** sugere que as secretarias respondam às perguntas via ofício, via relatório, e que sejam feitas audiências na câmara para que cada coordenação, cada secretaria responda às perguntas feitas na conferência. Os participantes da conferência seriam convidados para ouvir as respostas que não foram dadas no dia da mesma. **Bruno** lembra que a conferência não produziu apenas as perguntas mencionadas. Nas pré-conferências a mobilização territorial foi bem interessante. Existem planilhas publicadas com o resultado das discussões que têm a mesma importância das perguntas. Sugere que seja feito um relatório da 7ª Conferência contendo tudo o que aconteceu nas prés e nas conferências. Existem questões que brotaram na discussão política e que integram a conferência. Alega a importância de trabalhar globalmente o resultado produzido e de analisar não somente as perguntas mais também outros materiais relevantes (perguntas, planilhas, outros registros) de modo a produzir material analítico, discutir a política pública e apontar avanços, falhas e retrocessos. Em seguida, após a produção do relatório, decide-se o que fazer. Considera que o relatório pode então ser apresentado ao poder executivo, ao poder legislativo, ao Ministério Público. **Michel** afirma que as perguntas são o produto de uma parte da conferência, não são o resultado da conferência. Exprime seu incômodo pela falta de tempo na distribuição da fala entre os participantes e lembra seu compromisso pessoal de responder às perguntas feitas. Foi prometido aos participantes que

as perguntas feitas seriam respondidas posteriormente e, neste sentido, elas devem ser inseridas no relatório possibilitando buscas de respostas. Ressalta o caráter urgente do trabalho a ser feito posto que as conferências foram realizadas em outubro. O executivo deve ser chamado a dar respostas. **Patrícia** introduz sua fala dizendo que concorda com Michel. Ressalva a necessidade de fazer um relatório da conferência e de esperar a resposta do executivo que deveria enviar as respostas para o COMUDA. Trata-se de um processo que pode acontecer em paralelo, uma ação não invalida a outra. Sugere que o COMUDA analise as perguntas, pois as mesmas se referem às políticas que estão sendo discutidas. Ressalta a importância do olhar que será lançado sobre as perguntas elaboradas e sobre o conteúdo das denúncias feitas. Ressalta também a importância do olhar que o COMUDA terá sobre o assunto. Sobre a posição assumida pelo governo na tal falsa guerra as drogas, afirma que o executivo pode responder oficialmente quando o relatório estiver pronto. Reitera a importância de dar um retorno à sociedade sobre a questão. **Jorge Artur** afirma que considera o COMUDA um órgão que merece respeito e que a sociedade civil também merece respeito. Fala sobre a necessidade de analisar os erros que aconteceram durante o seminário. Quando um cidadão, seja ele governo ou sociedade civil, faz uma pergunta, ele merece uma resposta. A devolutiva das perguntas dará mais credibilidade ao processo dessa conferência. Nós temos esse processo de perguntas e respostas da sociedade civil e governo. Nada impede que paralelamente ocorra uma análise de como a conferência foi feita e de como a próxima conferência poderá ser melhorada. **Angélica** diz que é fundamental dar uma resposta, ressalta a importância de um relatório analítico que traduza o que foi discutido para a política pública. “Somente colocar o que foi discutido é uma coisa, outra coisa é pensar no que foi discutido e como será implementado”. Afirma a importância do trabalho que está sendo feito para a valorização das políticas públicas. **Felipe** diz que o material das conferências foi endossado pelo material das pré-conferências, as propostas das pré-conferências foram expandidas. Cada território tem suas peculiaridades, inclusive mostram como cada política pública é arbitrada, sentida. Nesse sentido ressalta a importância de fazer a análise de cada pré-conferência e da conferência em geral. Em seguida, escrever as conclusões. Reforça que as questões devem ser respondidas e se diz favorável a convocação de uma audiência pública, com o envio prévio das perguntas para cada secretaria responsável. O COMUDA é um conselho e, sendo assim, pode elaborar conclusões e sugestões. **André** se manifesta em relação as elaboração das perguntas e aos usuários do serviço, ressalta a importância da quantidade de CAPS AD e afirma que as pessoas que dão menos continuidade ao tratamento são os membros da comunidade lgbt. A maioria dos usuários dos CAPS são usuários homens,

então as mulheres – trans e cis – não se sentem à vontade nas reuniões de CAPS. Sugere que o conselho converse com o governo sobre a formação de serviços separados de mulheres e homens. O CRATOD fez esse tipo de separação, o que trouxe bons resultados, conseguindo manter em tratamento os membros da comunidade lgbt. O governo Dória acabou com a separação do serviço por gênero, fazendo uma unificação. Como consequência, das 89 travestis que faziam o tratamento, 80 o abandonaram. O mesmo aconteceu com as mulheres. O CRATOD pode fornecer dados sobre os bons resultados de seu procedimento. **Adilson** lembra que na conferência trabalhadores da rede e usuários do serviço levaram perguntas abertas condensadas na plenária. **Cecília** afirma que segundo a sua experiência a diversidade é uma boa coisa. Relata sua experiência onde, no grupo, crianças e pessoas diferentes interagem sem maiores identificações (crachá). A subjetividade é valorizada, e não há divisão entre homens e mulher como é feito no HC, por causa dos protocolos de pesquisa. **Elizete** faz sugestões. Ressalta a importância da metodologia utilizada nas conferências e da avaliação feita pelos conselheiros. Sugere a realização de um grupo de trabalho para uma avaliação conjunta e uma sistematização do que foi realizado (estrutura de funcionamento, eficiência da metodologia e reconhecimento dos erros para que os mesmos não se repitam). Nesse sentido, propõe a criação de GTs específicos com uma sistematização, mostrando a estrutura de funcionamento e a eficiência da metodologia; só depois deve ser feita uma avaliação. Reitera a importância de não se perder na discussão do que será realizado e de não cometer os mesmos erros. Fala da importância de aproximação com o comitê que está estabelecido pela política de álcool e drogas e de envio das questões diretamente ao comitê. Desta maneira é estabelecida uma conversa entre o COMUDA e o comitê. Por último, pede a realização de um cronograma. Há a análise do relatório, uma nova reunião do COMUDA, uma audiência pública, proposta de redistribuir o roteiro. O COMUDA tem a obrigação de encaminhar os resultados ao prefeito, ao legislativo. Criação do GT., encaminhamento ao comitê e realização de cronogramas de ações especificamente montadas a partir do relatório. Importância de quando será feita uma discussão sobre a minuta do relatório, quando o relatório final estará pronto, quando acontecerá a audiência (caso ela aconteça), de que maneira e quando será a publicidade, como estas ações vão transcorrer. **Bruno** sugere que antes de tudo seja estabelecida qual é a metodologia, quais são as plataformas onde os cronogramas serão utilizados. Prestar contas à sociedade e às pessoas que participaram dessa conferência, pois isto demonstra que um trabalho está sendo feito. Questiona se é possível usar a plataforma do COMUDA do site da prefeitura como um meio de interface com a sociedade: foi feito um grupo de trabalho, nós temos agora um projeto e daremos início a sua execução. “Isso demonstra

cuidados, pois devemos garantir a qualidade de nosso trabalho”. **Décio** afirma que o objetivo é organizar uma metodologia, haver uma organização tendo como foco a 7ª Conferência. Afirma que não é possível antecipar ou deixar algum item de fora do que aconteceu na conferência. Estabelece a necessidade de compor um grupo de trabalho para elaborar um relatório. Este pode conter um capítulo expondo a organização preliminar da conferência, um capítulo sobre a organização territorial que foi exemplar. Afirma não conseguir visualizar como é possível colocar na frente do processo as discussões e desprezar o resto. O grupo de trabalho deve produzir etapas de trabalho. No final, evidentemente aparecerá um capítulo com as questões – estas foram respondidas ou não? Que contribuição elas trazem? O conteúdo do material é espetacular, pois é produto de usuários e trabalhadores. 90% das questões foram levantadas pelos usuários. O usuário deve ser o foco e foi o grande participante das pré-conferências e das conferências. Se for antecipado, vai ser respondido para quem? Secretário da saúde, secretário da assistência, secretário do trabalho. Que contribuição vai servir para a conferência? O grupo de trabalho deve reunir todo o material, se reunir várias vezes e estruturar a composição do relatório, uma síntese: como a conferência foi organizada, como ela surgiu, a organização dos espaços. Em termos de metodologia, uma coisa não deve ser colocada na frente da outra, de modo a ter mais importância que o processo todo que aconteceu. Ressalta a importância de olhar o caderno da sexta conferência. **Angélica** lembra que a quinta conferência foi amplamente divulgada e a sexta não. **Décio** conclui dizendo que existe inclusive a questão histórica das conferências. A questão metodológica deve primar pela leitura, análise do material e proposição de estrutura de formulação deste relatório. **Angélica** inicia sua fala dizendo que concorda com Elizete, entretanto afirma que a população que se mobilizou para participar das conferências merece uma resposta. Seria muito simples para qualquer assessor dar as respostas em uma audiência pública. É fundamental se debruçar nesse relatório, mas com cuidado para que isso não seja a ação do COMUDA em 2020. “Na gestão anterior tentamos fazer grupos, GTs, e não conseguíamos resultados. É preciso ter cuidado para não passar 2020 fazendo o relatório. Se for haver um GT é importante montar um cronograma e estabelecer um prazo pra publicação”. **Cecília** diz que é interessante avaliar as pertinências das regiões, pois quando se pensa em política pública não adianta dizer que todos têm CAPS AD Metodologicamente falando pensar em uma visão histórica, o resultado das pré-conferências e depois análise dos dados. A conclusão deve dizer para o governo o que o povo quer. Ressalta ainda a dificuldade de fazer uma síntese dos conteúdos dada a dispersão das respostas. **Adilson** diz que o documento de uma conferência só tem validade quando ele é transformado em uma resolução para o governo

cumprir. As propostas são tiradas como diretrizes baseadas no que é tirado da conferência estadual de saúde. Diz que o COMUDA deve trabalhar em um formato de resolução para que o governo cumpra ao longo de dois anos parcialmente ou totalmente as propostas. **Décio** propõe formar o grupo de trabalho. Há uma idéia geral comum do que se pretende. **André** insiste sobre a necessidade de separação entre homens e mulheres, pois a sociedade é muito machista. Ressalva que o primeiro seminário da população de rua deu poucos resultados concretos. É preciso avaliar se o governo vai atender o que este conselho está determinando. Importância de criar uma comissão que investigue e cobre o prefeito. **Michel** concorda com Elizete. A comissão vai subsidiar o relatório do GT, uma comissão para discutir metodologia. Fala da importância de quebrar a tradição de não responder as perguntas colocadas. É importante dizer para as pessoas que as perguntas foram respondidas para subsidiar o relatório do COMUDA, importância de trabalhar nessa perspectiva. **Felipe** fala do processo de construção das pré-conferências e das conferências. O tema da conferência é o lugar das pessoas na política de drogas, o resultado da conferência deve responder qual é o lugar das pessoas na política de drogas. “Estamos vendo as pré-conferências e as conferências como um espaço das pessoas para elas participarem das políticas públicas. Isso não pode fugir do centro de preocupação, pois foi inclusive o que norteou as preocupações das conferências”. **Patrícia** afirma que existe um processo que é uma totalidade e as perguntas fazem parte dessa totalidade. As questões não são valorizadas, mas elas precisam ser valorizadas. “Quando se fala em abrir à plenária, são criadas expectativas de obtenção de respostas mesmo se estas respostas não são as que eu quero ou as que eu gostaria de ouvir. É importante mostrar que a gente tem compromisso com aquilo que a gente criou. Isso é muito importante porque ao longo dos últimos anos as conferências têm caído muito no quesito credibilidade. Então tem uma etapa desse processo de conferência que precisa estar em peso dentro da totalidade. Nesse sentido as respostas são muito necessárias mesmo se elas são um anexo, um apêndice do relatório, fazendo uma análise. É importante dizer - responda executivo, responda ao COMUDA estas perguntas”. Trata-se de valorizar e mostrar compromisso com aquilo que foi dito. **Elizete** diz que as perguntas não devem ser segmentadas em relação às secretarias. Existe uma temática que é a política de álcool e outras drogas e o comitê foi constituído a partir disso. O encaminhamento deve ser feito ao comitê. Em relação ao retorno, não concorda com a realização de uma manifestação ou audiência antes da análise e da conclusão do relatório. A população merece resposta. A população tem o direito de resposta e o COMUDA tem a responsabilidade de dizer o que fará a partir do que foi levantado. É esse o objetivo da conferência, nesse sentido, não basta chamar uma

audiência pública. É importante determinar o que o COMUDA fará a partir disso. Isso não deve ser feito antes do relatório final. **Felipe** fala sobre uma divisão em capítulos para fazer a análise e, a partir disso, depois das análises e conclusões, estabelecer recomendações. **Elizete** reitera a importância de estabelecer a metodologia de trabalho. Questiona a metodologia definida para a conferência. Sugere a formação de um grupo para pensar e determinar a metodologia. Ela não foi apresentada ao conjunto de conselheiros para aprovação. Não houve informação uniforme em relação às pré-conferências. As informações foram dadas de modo descontínuo, nas regiões e para os conselheiros. Sugere pensar a estrutura montada, como funcionou a metodologia (para que seja avaliado o que funcionou e o que não funcionou e deste modo ter o horizonte de uma outra metodologia e de um modelo de conferência mais eficiente). Não há um histórico do COMUDA de como as conferências vêm acontecendo. Informa que o modelo de conferência está sendo avaliado em todos os conselhos, tem sido observado que as mesmas não trazem os resultados esperados. Por isso a proposta de um GT que pense no que aconteceu. Sugere um GT para o funcionamento e a metodologia e outro GT para a conferência, pois são assuntos distintos e não se perde a discussão sobre a política. **Décio** pergunta quem gostaria de trabalhar em dois grupos. Anuncia que serão feitos dois grupos: um grupo que vai discutir o processo da pré-conferência e da conferência enquanto metodologia de organização, execução e tudo mais, e outro grupo que vai se debruçar sobre o material produzido, analisá-lo e avaliá-lo produzindo ao menos um documento preliminar. Esclarece que já houve um grupo de metodologia e em cada reunião havia duas ou três pessoas fixas, as demais pessoas eram rotativas. Ressalta a importância de discutir a metodologia, lembrando que o grupo era muito rotativo. Décio, Michel e Jorge Artur participaram do grupo, porém havia uma grande rotatividade de seus membros. Afirma que a formação de dois grupos não impede a participação de um conselheiro em ambos os grupos. **Adilson** chama a atenção sobre a possibilidade de complicação e demora do processo. **Décio** interpõe sua fala dizendo que não se trata simplesmente de juntar todo o material das conferências e das pré-conferências. É necessário interpor um pensamento analítico, pensar o material. Após a fala de Décio, os participantes da reunião pedem que se manifestem os interessados em participar da elaboração do material das conferências. Sugerem a realização de um grupo único, mas separado na execução, pois é mais fácil montá-lo; duas ou três pessoas podem ficar incumbidas de trabalhar o que foi proposto por Elizete. Os integrantes do grupo único de trabalho deverão apresentar nome e RG, haverá publicação no diário oficial. Trata-se de um grupo oficial. Propõem que, se houver um grande número de pessoas, seja feita uma divisão. Uma parte do grupo trabalha a

metodologia e a outra parte trabalha e sistematiza o conteúdo do material. Será um GT subdividido em dois grupos. Sugerem que as perguntas sejam publicadas no site do COMUDA juntamente com as outras planilhas e o resultado das conferências. **Angélica** sugere que a publicação seja feita concomitante ao envio de um e-mail para o COMUDA, para o comitê e para as secretarias, de modo que as perguntas não permaneçam no site sem respostas. **Michel** diz que antes de enviar para o site as perguntas devem ser transcritas, reescritas. **Décio** lembra que no site já está tudo o que aconteceu na conferência, então as perguntas seriam colocadas no site como material agregado às conferências. **Michel** diz que o GT terá autonomia, terá muitos conselheiros e as perguntas devem ser mandadas pelo comitê gestor. Diz que o GT pode marcar sua primeira reunião, para que seja feito o primeiro cronograma e que isto pode constar no site.

Data da primeira reunião do grupo: dia 13/01/2020 às 14h

Organização para definir quem participará dos grupos. Michel, Angélica, Bruno, Décio, Elizete, Adilson, Felipe/Jorge Artur, Mateus, Marcos, Patrícia e Sílvia

Dois pontos da pauta foram transferidos para a próxima reunião: cargos vagos na executiva, resultados prévios do GT, indicação da Universidade Anhanguera.